

A QUALIDADE DOS CUIDADOS AO IDOSO INSTITUCIONALIZADO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Sofia Bezerra Santos¹; Danuza de Oliveira Silva²; Maysa Arlany de Oliveira³; Flávia Emília Cavalcante Valença Fernandes⁴

¹ Acadêmica de Enfermagem Universidade de Pernambuco Campus Petrolina- Email: sofiabezerra15@hotmail.com

² Acadêmica de Enfermagem Universidade de Pernambuco Campus Petrolina- Email: danuza_oliveira@hotmail.com

³ Acadêmica de Enfermagem Universidade de Pernambuco Campus Petrolina- Email: Maysa.arlany@hotmail.com

⁴ Docente do Curso de Enfermagem da Universidade de Pernambuco Campus Petrolina, Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Inovação Terapêutica – PPGIT/UFPE- Email: flavia.fernandes@upe.br

RESUMO

Introdução: A quantidade de idosos vem ampliando progressivamente, evidenciado pelo processo de transição demográfica e epidemiológica nas últimas duas décadas, com isso o surgimento e o aumento das Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), substituindo o papel familiar, decorrente das circunstâncias da vida moderna e socioeconômicas. **Objetivo:** conhecer os principais estudos sobre a qualidade do cuidado prestado ao idoso em Instituições de Longa Permanência. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada por meio de busca na base científica do Scielo, *Google Scholar* e livros a partir dos descritores Saúde do Idoso Institucionalizado, Idoso, Assistência a Idosos. Os artigos cujos resultados convergiram para o tema proposto foram utilizados. Quatro categorias foram criadas para apresentação dos resultados e discussão. **Resultados e discussão:** Os autores apontam um sentimento de abandono e uma deficiência prestada no cuidado da família e dos profissionais além das dificuldades relacionadas a estrutura física no cuidado prolongado. **Conclusão:** A assistência prestada aos idosos apresenta vantagens e desvantagens. Contudo, as desvantagens da institucionalização são mais evidentes nos aspectos da qualidade do cuidado ao idoso levando a um sentimento de abandono. O cuidado ao idoso institucionalizado ainda não é tratado de forma prioritária tanto por parte das famílias, quanto por parte das instituições e profissionais envolvidos. Revisar os conceitos sobre a humanização e a prestação de cuidados significa o real envolvimento no universo dos cuidados nas relações interpessoais. Neste sentido os cuidadores formais tornam-se os protagonistas no cenário da assistência integral aos idosos.

Descritor: Saúde do Idoso Institucionalizado, Idoso, Assistência a Idosos.

ABSTRACT

Introduction: The number of elderly has been increasing steadily, evidenced by the demographic and epidemiological transition process over the past two decades, thus the rise and the increase in long-stay institutions for the elderly (ILTE), replacing the familiar role, due to the circumstances of modern and socioeconomic life. **Objective:** To know the main studies on the quality of care provided to the elderly in long-stay institutions. **Methodology:** This is a literature review conducted by searching the scientific base of Scielo, *Google Scholar* and books from the Health descriptors of Institutionalized Elderly, Elderly, the Elderly Assistance. Articles whose results converged on the theme were used. Four categories were

created for the presentation of results and discussion. **Results and Discussion** : The authors point out a feeling of abandonment and disability provided in family care and professional beyond the difficulties related to physical structure in extended care . **Conclusion**: Assistance for the elderly has advantages and disadvantages . However , the disadvantages of institutionalization are more evident in aspects of quality of care to the elderly leading to a feeling of abandonment . The institutionalized elderly care is not treated as a priority both by the families and by the institutions and professionals involved. Review the concepts of humanization and care means real involvement in the world of care in interpersonal relations. In this regard the formal caregivers become the protagonists in the setting of comprehensive care to the elderly.

Keywords : Health of Institutionalized Elderly , elderly, the Elderly Assistance.

INTRODUÇÃO

Envelhecimento é uma tendência demográfica no mundo inteiro, evidenciada após o crescimento econômico e industrial¹. Esse crescimento implica problemas relacionados ao serviço de assistência social e saúde ao idoso e problemas familiares, levando o idoso às Instituições de Longa Permanência Para Idosos (ILPI), casas de repouso ou instituições geriátricas².

A dependência física do idoso relaciona-se com o empobrecimento, pois as despesas em geral e em saúde necessárias à manutenção do idoso são elevadas, implicando numa desestabilidade nos âmbitos econômico, psicológico e social. Tais circunstâncias contribuem de forma considerável para o processo de institucionalização¹.

Grande parte dessas instituições possui um perfil assistencialista, onde prestar cuidados aos idosos consiste em oferecer abrigo e alimentação, não levando a contratação de uma mão de obra habilitada legalmente e uma estrutura física adequada, podendo influenciar no desenvolvimento das atividades técnicas de saúde e do próprio idoso institucionalizado².

O isolamento social ocasiona a perda de identidade, de liberdade, de auto-estima, leva ao estado de solidão, justificando assim a prevalência de doenças mentais no asilo. Contudo, todos os problemas vivenciados pelo idoso, sobretudo quando institucionalizado, compromete de diferentes maneiras a sua qualidade de vida, levando destaque em discussões sobre envelhecimento².

Nesse contexto, o objetivo desse estudo consiste em conhecer os principais estudos sobre a qualidade do cuidado prestado ao idoso em Instituições de Longa Permanência.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo de revisão bibliográfica que segundo Santos, "é aquela que é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos [...]"³. Realizou-se a pesquisa nos meses de setembro e outubro de 2014, com base na análise de informações colhidas em artigos relacionados ao tema proposto. Os descritores utilizados para a busca foram: saúde do idoso institucionalizado, idoso, assistência a idosos. Além dos artigos, foram utilizados como fonte de estudo, livros com acerca do tema proposto.

Os resultados foram apresentados em quatro categorias de análises a partir da convergência dos discursos e resultados apresentados pelos autores pesquisados. As categorias foram: a transferência do cuidado prestado ao idoso, espaços institucionais, práticas de cuidado ao idoso institucionalizado, a importância do enfermeiro em ILPI.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A transferência do cuidado prestado ao idoso

A família exerce papel fundamental na vida do idoso, porém as circunstâncias da vida moderna e condições socioeconômicas impossibilitam a família de conseguir atender às necessidades de cuidado aos idosos. Associado a isso, existe uma grande demanda de pessoas inseridas no mercado de trabalho tornando inviável tal assistência. Esse ritmo de vida interfere diretamente na estrutura familiar e proporcionam a solidão na velhice. Vale ressaltar que não só a presença física de familiares e amigos é suficiente para suprir as necessidades psicossociais do idoso, mas o vínculo afetivo e a atenção dispensada no cuidado⁴.

Quando não existem possibilidades de manter o idoso junto dos seus familiares, os lares de idosos apresentam-se como alternativas com o objetivo de complementar o seu cuidado, mas não substituir a ação da família. Embora exista um grande aumento de abandono por parte das famílias em relação a seus idosos e familiares, cabendo então, às instituições de longa permanência encontrarem medidas e formas de intervenção que proporcione ao idoso uma prestação de cuidados integral, preservando sua individualidade e necessidade⁵. Dentre os principais motivos na busca do cuidado em ILPI, destacam-se a dependência e o desprezo,

ficando distantes do convívio familiar. Parte das institucionalizações ocorrem contra a vontade do idoso, tornando para os mesmos, a instituição como uma espécie de "cativeiro"⁴.

Os familiares, em sua maioria não retornam a ILPI para visitá-los, entregando os cuidados de seu familiar a profissionais que, nem sempre estão aptos ao cuidado para com o idoso. Assim, é notória a importância de que a qualidade dos serviços prestados sejam adequados. O Estado deve financiar e fiscalizar estas atividades, pois essa fiscalização é de caráter indispensável para que as instituições cumpram as normas mínimas exigidas para seu funcionamento. Este consiste em: oferecimento de atendimento seguro e digno que podem ser realizados por meios simples e pouco onerosos⁴.

Espaços institucionais

Nota-se a importância que as ILPI têm na qualidade dos serviços prestados, sendo mantidas por órgãos governamentais ou não governamentais, tendo como objetivo oferecer abrigo e cuidados ao idoso institucional, zelando sempre pela sua autonomia e promoção do seu bem-estar e saúde⁶.

É necessário que as instituições possuam capacidade máxima para quarenta residentes por modalidade. Cada ILPI poderá oferecer uma ou mais modalidades. A Modalidade I: voltada a idosos independentes, até mesmo para aqueles que necessitem de equipamentos de auto-ajuda, ou seja, qualquer equipamento ou adaptação que possa compensar ou potencializar habilidades funcionais, como: bengala, óculos ou aparelho auditivo. A Modalidade II: voltada para idosos com alguma dependência funcional em quaisquer atividades do cotidiano e a Modalidade III: voltada a idosos que requeiram assistência total⁷.

As casas lar devem manter disponíveis normas e rotinas técnicas, devendo haver a limpeza e descontaminação dos alimentos, armazenamento adequado dos mesmos, bem como o acondicionamento dos resíduos e práticas que minimizem a presença de vetores e roedores. Deve-se também, haver o processamento de roupas, de uso pessoal ou coletivo, com práticas de lavagem, secagem e armazenamento correto dos mesmos. A guarda e administração de todos os medicamentos utilizados pelos idosos devem ficar sob a guarda do responsável técnico

da ILPI, respeitando os regulamentos da vigilância. É também de grande importância que os prontuários sejam preenchidos de forma clara e objetiva, sendo assinados e datados pelo responsável por cada atendimento⁶.

É importante ressaltar a necessidade de uma adequada estrutura física, devendo haver adaptações de acordo com as necessidades dos idosos, como por exemplo, uso de rampas, corrimões e pisos antiderrapantes. É preciso também que haja espaços para o lazer e atividades ocupacionais⁶.

As ILPI eram conhecidas como asilos – locais isolados que promoviam um distanciamento da sociedade, sem perfil acolhedor para seres humanos¹. Porém não se deve ter somente um olhar negativo em relação as ILPI, pois estas também possuem pontos positivos. Dentre as vantagens podemos discorrer algumas como: poder interagir com indivíduos que estão em condições semelhantes, local destinado a idosos e suas limitações, fornecer auxílio, proteção e segurança, alimentação adequada levando em conta o quadro clínico do idoso bem como acompanhamento por uma equipe multiprofissional⁷.

Com relação as desvantagens de uma instituição podemos citar: não convívio com a sociedade em geral (família e amigos), dependência do idoso, psicológico afetado que interfere diretamente no estado físico, sentimento de abandono, perda do papel social e a falta de liberdade por parte do institucionalizado⁷.

É importante ressaltar que as ILPI podem fornecer todo conforto e aparato para o idoso, porém nada se compara ao aconchego familiar, convívio diário com amigos e comunidade em geral. Tal condição promove ao idoso uma vida mais autônoma e independente dentro de seus limites, favorecendo seu desempenho em seu envelhecimento⁴.

A qualidade e a prática do cuidado ao Idoso Institucionalizado

Espera-se que entre os idosos institucionalizados, ocorra o envelhecimento ativo como um objetivo e/ou uma consequência da qualidade dos cuidados prestados pela equipe multiprofissional, pois o nível de independência física de tais idosos é diferente daqueles que vivem no convívio familiar¹.

Dentre a equipe de profissionais, o cuidador é a pessoa que se envolve no processo de cuidados com a outra pessoa, e é nesta relação que são revelados potenciais, muitas vezes não descobertos ainda, do idoso e do cuidador. A partir do momento que o idoso se sente capaz de cuidar de si mesmo, ele estará reconhecendo sua autonomia⁵.

É necessário que o cuidador tenha como um dos princípios básicos, a capacidade de ser o orientador ideal e preparado para a promoção do cuidado ao idoso, devendo saber e fazer o cuidado específico para as necessidades de cada um, para não haver uma limitação no processo do cuidado⁵.

São importantes alguns princípios necessários para que se tenha um respeito no cuidado com o idoso institucionalizado, como a atenção integral voltada para a promoção, proteção e recuperação da saúde do idoso, com um olhar direcionado para cada necessidade e prioridade. Deve-se ter atenção multidimensional e interprofissional, estando presente a valorização do trabalho em equipe, promoção e compartilhamento de saberes, permitindo a troca entre o saber técnico e o saber popular, proporcionar privacidade, autonomia, familiaridade e segurança em um ambiente adaptado às limitações do idoso⁵.

Por meio de uma assistência humanizada através dos profissionais de saúde pode-se proporcionar um equilíbrio físico e emocional ao idoso. O cuidado não deve se resumir somente a aspectos técnicos e organizacionais, que reflete no distanciamento entre os profissionais e usuários desvinculando suas relações⁸.

A importância do enfermeiro em ILPI

Dentro da equipe multiprofissional existe o profissional de enfermagem, que possui o papel de planejar, organizar, coordenar, executar e avaliar o serviço da Enfermagem. Deve-se ter um profissional de enfermagem com nível técnico para cada 10 idosos, cuidadores responsáveis por prestação de cuidados básicos, bem como um enfermeiro que possa liderar e coordenar o trabalho de tais profissionais, porém esta não é uma realidade encontrada em muitas das ILPI existentes⁹.

Para que o enfermeiro ocupe tal cargo é preciso conhecer o processo de envelhecimento humano para criação de estratégias e ações que atendam o idoso de forma integral, fortalecendo a autonomia, independência, autocuidado, atentando-se ao que os mesmos expressam, buscando ouvir e realizar seus desejos dentro dos limites existentes⁹.

É preciso que o enfermeiro também amplie tais ações a toda equipe responsável pelo cuidado do idoso. Esses cuidadores devem proporcionar ao idoso segurança e conforto, buscando amenizar o sentimento de desprezo existente pela nova condição. Os cuidadores de idosos, técnicos de enfermagem e enfermeiros compõem a equipe de enfermagem⁹.

As atividades complexas de uma ILPI são desempenhadas pelo enfermeiro, exercendo funções administrativas e de gerenciamento, cuidativa, educativa, de ensino e pesquisa além das citadas anteriormente. É perceptível o papel fundamental que o profissional de enfermagem desempenha na instituição e o quanto este deve estar vigilante quanto aos idosos e aos cuidados prestados. O olhar humanizado, as limitações, as adequações, e estadias dos idosos nas casas-lar tornam os dias de permanência menos árduos e monótonos, amenizando assim o sentimento de isolamento e possível depressão por parte do idoso⁹.

CONCLUSÃO

A assistência prestada aos idosos nas ILPI a partir da análise bibliográfica realizada apresenta vantagens e desvantagens. Contudo, as desvantagens da institucionalização são mais evidentes nos aspectos da qualidade do cuidado ao idoso levando a um sentimento de abandono.

Fatores que podem melhorar a atenção e a assistência aos idosos estão relacionados a fortalecimento de atividades alternativas como recreação, fisioterapia e outras atividades ocupacionais além do trabalho desenvolvido por equipes multiprofissionais que estão inseridas no contexto de vida dos idosos.

O cuidado ao idoso institucionalizado ainda não é tratado de forma prioritária tanto por parte das famílias, quanto por parte das instituições e profissionais envolvidos. Revisar os conceitos sobre a humanização e a prestação de cuidados significa o real envolvimento no

universo dos cuidados nas relações interpessoais. Neste sentido os cuidadores formais tornam-se os protagonistas no cenário da assistência integral aos idosos.

Tais resultados fazem refletir sobre a qualidade de vida dos idosos institucionalizados apontando para a necessidade de realização de novos estudos e programas que estimulem e/ou fortaleçam a qualidade da atenção prestada ao idoso sendo de fundamental importância a (re)inserção deste no convívio social e familiar. Assim acredita-se que este estudo contribua para uma construção de um novo modelo de vida nas instituições, voltada ao cuidado humanizado, individualizado e holístico.

REFERÊNCIAS

1. Silva MV, Figueiredo MLF. Idosos institucionalizados: uma reflexão para o cuidado de longo prazo. *Enferm em foco*. [Internet] 2012 [citado 26 sept 2014]; 3(1):22-4. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/viewFile/215/136>
2. Freitas MAV, Scheicher ME. Qualidade de vida de idosos institucionalizados. *Rev bras geriatr gerontol*. [Internet] 2010 Dez [citado 24 sept 2014]; 13 (3): 395-401. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232010000300006&lng=pt.
<http://dx.doi.org/10.1590/S1809-98232010000300006>.
3. Santos HH. Manual prático para elaboração de projetos, monografias, dissertações e teses na área de saúde. João Pessoa: Editora Universitária; 2004.
4. Tier CG, Fontana RT, Soares NV. Refletindo sobre idosos institucionalizados. *Rev bras enferm*. [Internet] 2004 Jun [citado 15 oct 2014]; 57 (3): 332-35. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672004000300015&lng=pt.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672004000300015>.
5. Fragoso V. Humanização dos cuidados a prestar ao idoso institucionalizado. *Rev IGT na Rede*. [Internet] 2008 [citado 20 oct 2014]; 5 (8): 51-61. Disponível em: <http://www.igt.psc.br/ojs/viewarticle.php?id=178&layout=html>

6. Brasil. Decreto nº 3.029, de 16 de abril de 1999. DOU, Consulta Pública nº 26, Brasília, 22 dez. 2000. Disponível em: <http://www4.anvisa.gov.br/base/visadoc/CP/CP%5B7626-1-0%5D.PDF>
7. Born T, Boechat NS. A qualidade dos cuidados ao idoso institucionalizado. In: Freitas EV et al. Tratado de geriatria e gerontologia. 2a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2006. p. 1131-41.
8. Lima TJV, Arcieri RM, Garbin CAS, Moimaz SAS. Humanização na Atenção à Saúde do Idoso. Saude soc. [Internet] 2010 Dez [citado 22 oct 2014]; 19 (4): 866-77. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902010000400013&lng=pt. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902010000400013>.
9. Santos SSC, Silva BT, Barlem ELD, Lopes RS. O papel do enfermeiro na Instituição de Longa Permanência para Idosos. Rev enferm UFPE. [Internet] 2008 Jul/Set [citado 15 sept 2014]; 2 (3): 291-99. Disponível em: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/351/pdf_386